Director Fundador: João Ruivo Director: João Carrega Ano XX Nº239 Janeiro 2018







Ensino Magazine Ensino Jovem

Link's Publicações e Artigos RVJ Editores Multimédia

Loia Virtual

Arquivo

Editorial 1ª Coluna Entrevista Universidade Politécnico Cultura Actualidade Unesco Opinião Motor Última Suplemento Universidades Santander Propostas Lusofonia

Politécnico

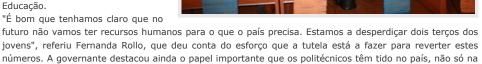
ARIPESE juntou dois secretários de Estado, Ensino Magazine apoiou a iniciativa

Só 1 em cada 3 jovens escolhe o superior

Em Portugal apenas um em cada três dos alunos em condições de se candidatar opta por entrar numa instituição de ensino superior. Não sendo novos, os dados não deixam de ser preocupantes e novamente divulgados pela secretária de Estado do Ensino Superior, Fernanda Rollo, em Castelo Branco em dezembro durante a abertura do encontro nacional da ARIPESE, Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação.

"É bom que tenhamos claro que no





O encontro reuniu, na sessão de abertura, dois secretários de estado. Além de Fernanda Rollo, também João Costa, que tutela a Educação, marcou presença, até porque como também foi referido no evento, as questões educativas estão interligadas entre os vários ciclos formativos.

qualificação dos seus alunos, mas também numa perspetiva de coesão territorial.

João Costa destacou o papel dos professores: "Temos razões para estar orgulhosos da escola portuguesa, em muitos indicadores temos resultados positivos. Há países que querem vir ver este trabalho. É preciso reconhecer o papel dos professores. É por termos um corpo docente qualificado que estes resultados são

O secretário de Estado falou também na questão da progressão de carreira da classe docente. "Estamos contentes por sermos os pais do descongelamento. Metade dos professores vão ter a sua carreira descongelada já em janeiro", disse.

Numa perspetiva mais reflexiva, João Costa lamentou o facto de haver ainda uma elevada taxa de alunos que não concluem o ensino secundário no tempo esperado, o que no seu entender se deve a duas dimensões: "a qualidade de aprendizagem (há mais de um terço dos alunos que não está a aprender); e a justiça social (só 8% dos alunos com pais que têm apenas o quarto ano é que não reprovam)". O secretário de Estado lembra que "os professores não querem que os seus alunos reprovem mas não têm outra alternativa. Isto leva-nos a procurar resposta para a questão "o que é um aluno bem sucedido? é um aluno que sabe coisas? que sabe pensar? (...)".

João Costa falou ainda da questão da autonomia das escolas no currículo. "Ao fazermos esse reforço vamos detetando algumas dificuldades". O governante deu como exemplos a diferenciação pedagógica (gerir a sala de aula de maneira inclusiva é um desafio); a avaliação (colocá-la ao serviço das aprendizagens, centrando-a na avaliação formativa); educação para a cidadania (está novamente a ser inscrita no currículo, como obrigatória, e não apenas na perspetiva de ver se os alunos são bem comportados); interdisciplinaridade (há pouca capacidade de produção de trabalho interdisciplinar); e a literacia digital (é urgente desmaterializar o ensino).

O presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Carlos Maia, aproveitou a presença dos dois membros do Governo para lembrar que, no caso da formação de professores, "é pertinente fazer-se uma análise aos dois ciclos sequenciais (licenciatura e mestrado)". No seu entender, há aspetos que devem ser tidos em conta, como a procura dos cursos; a média de acesso a essas licenciaturas (só os cursos da área dos serviços sociais tiveram média inferior aos cursos da área da formação de professores, tanto na 1ª como na 2ª fase); a valorização da profissão; ou as provas de ingresso (a exigência futura de matemática e português me termos de formação e coesão territorial vai ser má para o país). "Não há nada que justifique essa exigência", disse Carlos Maia.

Também o presidente da ARIPESE, Luís Cardoso, considera que "chegou o momento para se fazer a avaliação do modelo de formação de professores e educadores", referindo a questão das provas de ingresso, a atual natureza das licenciaturas em ensino básico e dos mestrados profissionalizantes. "Faz sentido manter uma licenciatura autónoma, ou termos uma licenciatura com mestrado integrado?", auestionou.

Edição Digital - (Clicar e ler)









Instituto Politécnico de Castelo Branco

Últimas Mais vistas

- 1 Quem quer ser professor?
- 2 Estamos a desperdiçar talento
- 3 Doutorada pela UBI está no pódio
- 4 Bebés cientistas
- 5 Eucaliptos geram deserto
- 6 Algarve: Novo reitor toma posse
- 7 Aveiro e as moléculas da cerveia
- 8 Goncalo M. Tavares vence
- 9 Setúbal no Lis-Water
- 10 Docente de Viseu abre congresso

E-mail Facebook Twitter Google+